



## EDUCAÇÃO INFANTIL, INFÂNCIAS E ARTE: UMA VIVÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E GESTORES<sup>1</sup>

EARLY CHILDHOOD EDUCATION, CHILDHOODS AND ART: AN EXPERIENCE IN TEACHER TRAINING AND MANAGERS

- **Betania Libanio Dantas de Araujo** – UNIFESP – [betaniadantas@hotmail.com](mailto:betaniadantas@hotmail.com)
- **Érica Aparecida Garrutti-Lourenço** – UNIFESP – [egarrutti@yahoo.com.br](mailto:egarrutti@yahoo.com.br)

### Resumo:

*Este artigo apresenta a vivência do curso de aperfeiçoamento Educação Infantil, Infâncias e Arte (EIIA) realizado por uma parceria entre a Universidade Federal de São Paulo e a Secretaria de Educação Básica (SEB) para formação continuada de professores, dos municípios de Guarulhos e São Paulo, na modalidade a distância, em 2015. Tem-se como objetivo identificar, analisar aprendizados e descobertas proporcionados pelo EIIA aos cursistas, a partir de um questionário avaliativo por eles preenchido. Os relatos revelaram essencialmente a organização de uma disciplina de estudo proporcionada pela EAD, uma aproximação maior dos cursistas com as artes e a compreensão acerca da integração entre as áreas das artes e da infância. Os diferentes recursos pedagógicos e a variedade na apresentação das atividades realizadas fomentaram no curso uma importância ao planejamento das aulas nas creches. Partiu-se de um saber pedagógico da educação, da arte e da infância no desvelamento da criança como produtora de cultura.*

**Palavras-chave:** artes, interdisciplinaridade, formação de professores, educação infantil.

### Abstract:

*Abstract: This article presents the experience of the improvement course Child Education, Childhood and Art (EIIA) accomplished by a partnership between the Federal University of São Paulo and the Department of Basic Education (SEB) for continuing education of teachers, from the counties of Guarulhos and São Paulo, in distance learning, in 2015. It has been designed to identify, analyze learnings and discoveries provided by EIIA to the course participants, from an evaluation questionnaire filled by them. The reports essentially revealed the organization of a study discipline provided by EAD, a closer relationship of the course students with the arts and the understanding of the integration between the areas of arts and childhood. The different teaching resources and the variety in the presentation of the activities promoted in the course an importance to the planning of classes in kindergartens. One started with a pedagogical knowledge of education, art and childhood in the child's unveiling as a producer of culture.*

**Keywords:** arts, interdisciplinary, teacher training, early childhood education.

<sup>1</sup> Financiamento SEB (Secretaria da Educação Básica) – MEC (Ministério da Educação e Cultura) 2014.





## Introdução

Como relato de experiência, apresentamos a criação do Curso de Aperfeiçoamento, *Educação Infantil, Infâncias e Arte* (EIIA), na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB), na modalidade a distância<sup>2</sup>, desenvolvido para professores e gestores que atuam nos municípios de Guarulhos e São Paulo e os aprendizados e descobertas deles advindos a partir de um questionário avaliativo final respondido pelo (as) professor(as) cursista(s).

O planejamento do EIIA ocorreu em 2014, tendo como ponto de partida uma ementa da SEB e, para garanti-la, projetamos uma rede de saberes, conceitos, estratégias, que culminaram em um mapa, um desenho da educação e da arte fundamentados significativamente na tríade: múltiplas linguagens – arte – creches e pré-escolas. Dar visibilidade às infâncias<sup>3</sup> em sua construção artística foi a escolha do curso ao apresentar as estruturas de construção artística e das múltiplas linguagens pela criança, o que se apresentou desde a criação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), assim como elevar o nível de conhecimento aprimorando a prática pedagógica do(as) professor(as) no que tange à apreciação e expressão em Artes; contribuir na implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; e atender as demandas de formação de profissionais da Educação Infantil explicitadas nos Planos de Ações Articuladas (PAR). Sua estrutura privilegiou a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundamentada no domínio de conhecimentos científicos, artísticos e didáticos.

O tempo do exercício docente possibilita a ele (a) condições de compreender *in lócus* práticas possíveis, práticas impossíveis e também confrontar “modos do fazer” que poderão ser repensados a partir da teoria dando às crianças a mesma condição de aprender fazendo. Ouvir, ter curiosidade e lutar contra a rotina (padronização) são ações importantes na educação e na arte. O curso foi desenhado segundo as áreas: artes visuais, música e movimento (teatro-dança) sequencialmente em suas múltiplas linguagens e área integradora. A área integradora favoreceu criações da arte-educação pelos autores do material didático, tutoras e coordenação por meio de novas propostas pensadas em grupo. O encontro entre as artes foi o princípio fundamental na concepção de educação infantil enquanto espaço não escolar, intuindo um conhecimento não fragmentado, aprofundando as relações conceituais entre as áreas de conhecimento.

O próximo passo foi designar os conhecimentos de base das áreas, concepções mais comuns sobre arte, as estratégias e bibliografias que subsidiariam os princípios traçados. Esta estrutura foi apresentada aos autores (professores pesquisadores) que tiveram o seu processo de criação e inovação preservado no desenvolvimento do material didático mediacional (textos, videoaulas e atividades virtuais e presenciais) em consonância com a ementa do curso e a estrutura conceitual, organizados nos módulos: introdução ao curso,

<sup>2</sup> O curso a distância ofereceu encontros presenciais para vivências, palestras, oficinas e debate. As leituras teóricas e atividades de estudo são realizadas a distância.

<sup>3</sup> Enquanto categoria social singular cabe a palavra infância, para Sarmento esta categoria atravessa as etnias, os gêneros, as classes sociais, os espaços, os diversos contextos sociais e culturais, nas culturas da infância, cultura de pares, as individualidades, designando a palavra infâncias. O tempo da infância é diferente para cada povo, para comunidades indígenas brasileiras deixa-se de ser criança ao ser pai e mãe (2011).





fundamentos das artes na educação infantil, artes visuais na educação infantil, corpo e música na educação infantil e ações pedagógicas e relatos de experiências. Para esta construção, práticas e bibliografias que estudam a infância e a sua estética foram as balizes pois era preciso desvelar arte e cultura da infância em oposição às concepções adultocêntricas. As coordenadoras, de curso e adjunta, participaram desta discussão. A definição de conteúdos teve como perspectiva o encontro das artes e das múltiplas linguagens.

A bibliografia do curso resultou do imbricamento da arte, infância e educação em diálogo com diversas áreas e autores: Holm, Rodari, Munari e Lowenfeld (artistas que escrevem sobre a infância e as artes plásticas); Barbosa, Iavelberg, Celeste (Arte-educação); Fernandes (Sociologia), Benjamin, Bachelard (Filosofia e arte); Fisher (a função da arte); Andrade (cultura, arte e infância); Arnheim (História da Arte); Read (Educação pela arte: a educação pelos sentidos); Gobbi, Ostetto (Infância); Vigotski e Wallon (Psicologia e educação); Truffaut, Xavier, Tarkovski, Lyra (Cinema); Schafer, Fonterrada, Swanwick, Papousek, Mariane (educação pela música); Gallardo (Educação Física); Marques e Rengel (dança); Spolin (teatro); Dewey, Dondis, Deleuze (Arte); Libâneo (Didática); Pareyson (Estética) e documentos oficiais brasileiros sobre Infância e Arte. Ademais apresentamos obras e artistas que possuem circularidade conceitual como a Land Art, por exemplo.

O curso foi realizado em 2015, em três polos (dois no município de São Paulo e um no município de Guarulhos), tendo a duração de cinco meses com carga horária total de 180 horas, sendo 40 horas presenciais e 140 horas a distância.

## 1. A integração das artes e das linguagens

A estética não se refere apenas à arte, refere-se também à integração mais intensa e profunda do pensamento, do sentimento e da percepção (Lowenfeld). A arte pode atuar com a incerteza e a subjetividade, segundo Volz<sup>4</sup>, e por este viés, dialoga com todas as áreas partindo de premissas e hipóteses.

Pensar as artes no espaço da educação infantil é um projeto desafiador, criativo e instigante, pois oferece temáticas de interesse da criança dentro de um movimento entre o que a criança cria e investiga por conta própria e o que poderá maravilhar enquanto novo conhecimento. As ações podem ser temáticas a partir do universo de interesse da infância, portanto interdisciplinares.

Para Larrosa (2001, p. 21-26), a interdisciplinaridade é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. É da própria vida do ser humano que surge a mobilização influenciando uma experiência rara, envolve paixão impossível de ser captada em uma lógica da ação. Pensar nas mobilizações das crianças por meio da curiosidade e descoberta adensaria o encontro das artes. Mobilizar o professor na descoberta dos anseios das crianças para o tema gerador é o começo da ação que exige estudos de áreas desconhecidas na descoberta dos fluxos conceituais.

Fazenda (1998, p. 8) afirma que na interdisciplinaridade é possível “planejar e imaginar”, mas é impossível prever o que, quanto e em qual intensidade “será produzido”. Navegando entre “imobilidade total e caos em um saber mais livre, mais nosso, mais

<sup>4</sup> Curador alemão Jochen Volz da 32ª Bienal de Arte de São Paulo.





próprio e mais feliz”, logo planejamos e imaginamos o curso e os módulos cuja produção seria descoberta na trajetória. Ao falarmos da educação infantil, tratamos muito mais de uma transversalidade do que uma interdisciplinaridade, uma vez que apenas um profissional ou um trio de profissionais atuam. Formas de cooperação entre o conhecimento inter, trans e multidisciplinar determinam maior ampliação do conhecimento. “Navegar na ambiguidade exige aceitar a loucura que a atividade interdisciplinar desperta e a lucidez que ela exige” (p. 13), como resultado da interação das variáveis.

Ultrapassando os costumes intelectivos constituídos ou os programas de ensino, a interdisciplinaridade vai à contramão do “conforto de questões estéreis” da especialização, conforme Gusdorf (Apud FAZENDA, 2002). São necessários o interesse da criança, atividades que tenham valor intrínseco, problemas que despertem nova curiosidade e uma boa margem de tempo.

A arte, ao contrário das dificuldades que a educação enfrenta, realiza produções e experiências multidisciplinares em função da sua natureza, uma boa ilustração seria o Parangolé, a anti-obra, de Hélio Oiticica, é, segundo o artista, a obra e o corpo incorporando-se um ao outro. Saindo do estado de contemplação da cor assume a obra que deixa de ser visual. Mário Pedrosa explica esta “morte do espectador e o nascimento do participante” (CAVALCANTI, 2002, s/p), o deslocamento da experiência do “campo intelectual racional para o da proposição criativa vivencial”:

Foi durante a iniciação ao samba, que o artista passou da experiência visual, em sua pureza, para a experiência de tato, do movimento, da fruição sensual dos materiais, em que o corpo inteiro, antes resumido na aristocracia distante do visual, entra como fonte total da sensorialidade.

Oiticica compreende esta participação como “um modo de dar ao indivíduo a possibilidade de 'experimentar', de deixar de ser espectador para ser participador” (CAVALCANTI, 2002, s/p).

Segundo o autor, ao sair da contemplação e submergir na sensibilidade ativa, o contemplador é levado a uma vivência irrepresentável e não discursiva da experiência dilatando as suas “capacidades artísticas, na descoberta do seu centro interior criativo, de sua espontaneidade expressiva adormecida, condicionada ao cotidiano”.

O curso deveria oportunizar aos professores vivências e estudos que possibilitassem este nascimento do participante no professor e nas crianças autoras.

Explicitado como o projeto do curso foi construído apresentamos a seguir a organização pedagógica e do AVA. A clareza do princípio político-pedagógico do curso orienta a elaboração do AVA, dos materiais e propostas.

## 1. Organização Pedagógica do EIIA

Constituíram a equipe do EIIA: a coordenadora de curso, a coordenadora adjunta, a professora formadora, os professores pesquisadores/autores e orientadores dos trabalhos de conclusão de curso, o supervisor, as tutoras presenciais e as tutoras a distância<sup>5</sup>. As coordenadoras reuniam-se semanalmente para elaborar as estratégias do curso, as

<sup>5</sup> As atribuições desses profissionais seguem a Resolução CD/FNDE n. 24 de 16 de agosto de 2010.





orientações aos autores, tutoras, professora formadora, supervisor e para planejar o AVA e todos os espaços deste ambiente. O supervisor acompanhava sistematicamente as necessidades das tutoras nos espaços: Área Comum e Espaço de Interação com tutoras e equipe de coordenação.

As reuniões com as tutoras, professora formadora e supervisor ocorriam na Unifesp, Campus Guarulhos. Essas reuniões presenciais ou utilizando-se da ferramenta skype, ao menos uma vez por módulo, possuíam pautas com tempo para avaliação do acompanhamento das tutoras coordenada pelo(a) supervisor/coordenadora de curso e um segundo momento conduzida pela coordenadora adjunta/professora formadora para apresentação pedagógica do(s) módulo(s) com estudos do material pedagógico disponível no AVA, dos conceitos, das videoaulas a serem apresentadas nos encontros presenciais, e planejamento desses encontros. As tutoras apresentavam as questões surgidas no AVA, as descobertas em processo, as correções e as dúvidas. Reconstituíamos a memória do curso para estabelecer a relação entre os conhecimentos.

Para incentivar a realização do curso entre os matriculados, a formação contínua das tutoras e o trabalho colaborativo da equipe foram essenciais, envolvendo a preparação didática com vivência e o compartilhamento das experiências das tutoras na relação com os cursistas. As tutoras a distância foram orientadas a acompanhar individualmente e frequentemente aqueles que participavam no AVA como também os cursistas que ficassem alguns dias sem acesso, não postassem as atividades até suas datas de fechamento e os que faltassem nos encontros presenciais eram convidados aos plantões de atendimento presencial semanal nos polos, conduzidos pelas tutoras presenciais.

Os professores pesquisadores elaboraram previamente o material didático disponível no AVA, gravaram videoaulas que eram apresentadas nos encontros presenciais pelas tutoras presenciais e orientaram os trabalhos de conclusão do curso, denominadas como ações pedagógicas no EIIA, que originaram inclusive a publicação do e-book, *Infâncias e Arte: Impressões do Mundo*.

### **1.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem**

O moodle, elaborado especialmente para o curso, obteve positiva recepção entre os professores considerando-se que esta plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre é por vezes subutilizada. Reconhecendo que muitos professores consideram que o moodle não possui acesso de fácil visualização, elaboramos um desenho específico para EIIA que facilitasse a usabilidade possibilitando melhor visualização de ferramentas e acesso.

Avaliamos que uma parte dos professores não acessam espaços de aprendizagem virtual o que exige outro tempo e acesso diferentes do acesso da web que deva influenciar no manuseio do equipamento.



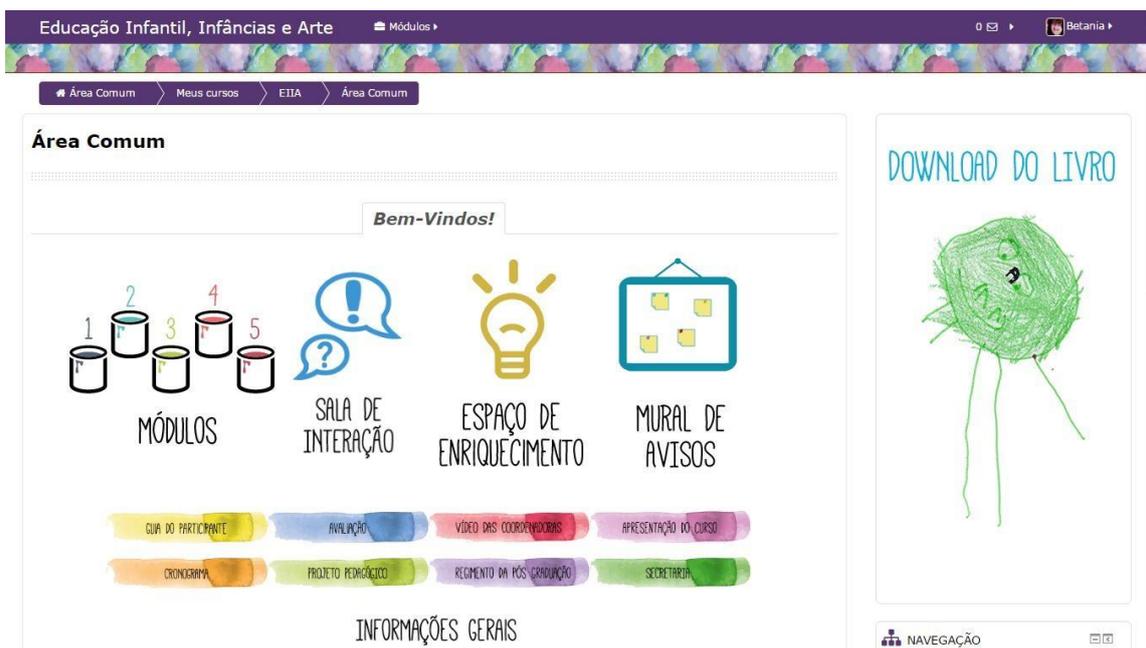


Figura 1 - AVA - Curso Educação Infantil, Infâncias e Arte.

O desenho da plataforma apresenta todos os acessos em página única com divisão em três partes: acessos de aprendizagem, acessos de documentos do curso e galeria de arte. Um estudo de tons para o AVA apontou para a estética inspirada na aquarela. Considerando que a educação faz uso de desenhos prontos para pintar optamos pela subjetividade da pincelada em aquarela buscando uma desconstrução do conceito de arte ao denotar a experimentação e liberdade em lugar da rigidez e certeza do traço exato.

Para as atividades virtuais, criamos este ambiente virtual de aprendizagem, via *moodle*, por uma equipe de designers do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica Comfor<sup>6</sup>/Unifesp, no diálogo com a coordenação, existindo um nítido esforço no sentido de tal ambiente incorporar elementos das artes, da docência para crianças pequenas, sendo interativo, com um desenho claro para acessos rápidos, contemplando espaços de visita. Considerando que há diversos tempos e disciplinas de estudo entre os cursistas, foi criado um material complementar no AVA organizado em três espaços complementares: *Para saber mais*, *Galeria de arte* e *Espaço de enriquecimento*. Em *Para saber mais*, foram inseridos materiais, vídeos, programas, atividades culturais gratuitas e de formação ao professor por módulo. Este material obteve uma concepção metodológica de continuidade de estudos àqueles que pudessem prolongar os estudos temáticos e tivessem disposição pessoal de tempo.

<sup>6</sup> Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica.

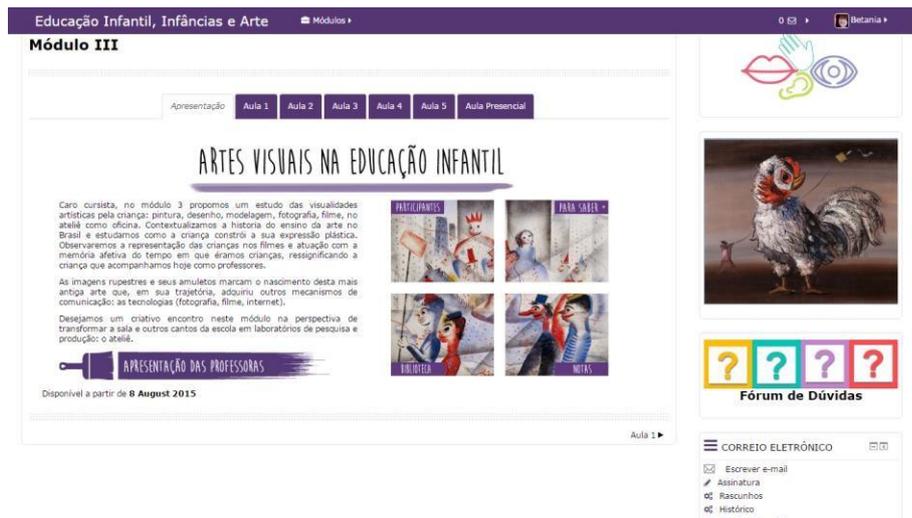


Figura 2 Módulo 3 - AVA - As Artes Visuais na Educação Infantil.

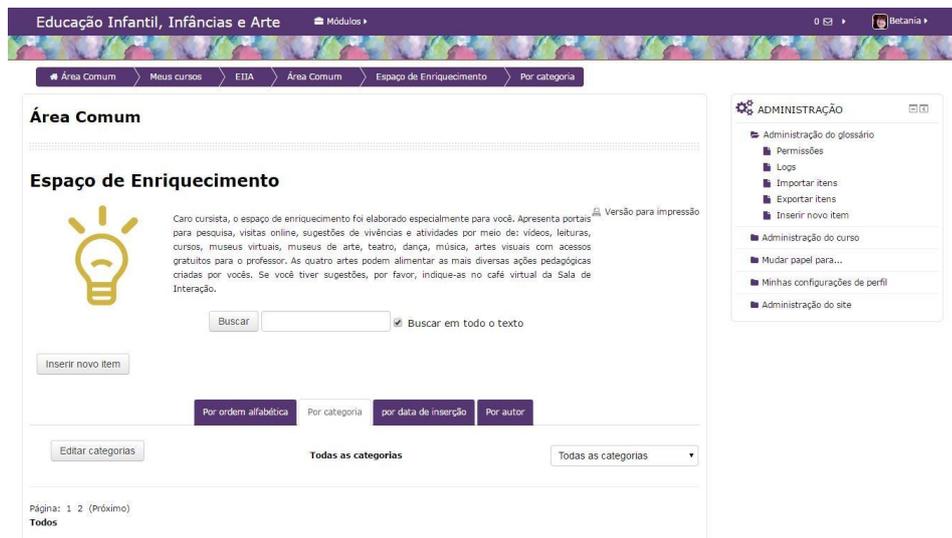


Figura 3 Acesso a museus virtuais, museus, galerias, vídeos, cadastros em museus de arte.

Cada módulo apresentava uma pintura dividida em quatro partes: participantes, biblioteca, notas, para saber mais. Para saber mais apresentava indicações de acesso gratuito, como: filmes na web, e-books, cursos de formação, peças de teatro, parques sonoros, congressos, entrevistas e ferramentas virtuais. Os seguintes sites foram selecionados para este artigo:

- Pintura de sons com os pincéis musicais. Enquanto você pinta, cria a sua música: <http://www.ampledesign.co.uk/va/index.htm>
- Vídeo Barbatuques e as crianças: <https://www.youtube.com/watch?v=x0S5CzbcOLA>
- Laboratório de dança e desenho para crianças de 6 anos, explorando o movimento e o desenho gráfico (Itália): <https://www.youtube.com/watch?v=eE7uBdwRkLU>
- Jackson Pollock (muda a cor com o clicar do mouse): <http://www.jacksonpollock.org/>





O objetivo é que os adultos possam descobrir ferramentas virtuais de arte, música, corpo e movimento para incluir em seus planejamentos com as crianças. São escolhidos sites que tenham como princípio a liberdade de criação ao internauta.

Foram planejados encontros presenciais, ao menos um em cada módulo – tendo videoaulas como disparadores de discussões nos polos, realização de oficinas e momentos de interação síncrona dos cursistas com os professores autores - relacionaram-se ações artísticas, conduzidos pelas tutoras presenciais em colaboração com as tutoras a distância. A ação artística nas oficinas contemplava o olhar sobre a criança e um fazer em cada arte.

### 1.2 Aprendizados e descobertas no EIIA

O tema do curso se apresentou como necessidade de formação proeminente por parte de professores das redes municipais em cena, em vista de que, para as 147 vagas do curso, se inscreveram 1.545 profissionais da educação. A seleção ocorreu segundo critérios especificados em edital (Comfor), sendo matriculadas 146 professoras ou gestoras e um professor, com o seguinte perfil:

- a) escolaridade: 75 formados na Pedagogia, 27 na licenciatura, 12 no bacharelado, 31 na especialização e 2 no mestrado;
- b) rede em que atua: 110 professor(as) na rede municipal, 11 na estadual, um na federal ou 25 não informaram; e
- c) faixa etária: 5 professor(as) no intervalo de 19 a 30 anos, 31 no intervalo de 30 a 40 anos, 66 no intervalo de 40 a 50 anos, 40 no intervalo de 50 a 60 anos e 5 com mais de 60 anos.

Esses dados nos revelam que os cursistas são em maioria do sexo feminino, formados na Pedagogia ou em outra licenciatura, com idade variando de 30 a 60 anos e atuam nas redes municipais. Desse total, foram aprovados 95 cursistas, 39 evadiram e 13 reprovaram. Vale ponderar que o número de participantes que evadem cursos na modalidade a distância é frequentemente alto. Conforme Favero e Franco (2006), os cursos de extensão e especialização têm 25% de evasão, o que se assemelha ao percentual do EIIA, com 26,5% de evadidos.

No módulo de finalização do curso, o **módulo** integrador, 96 cursistas<sup>7</sup> responderam a um questionário, com questões apresentadas ao longo deste tópico, e que consistem a análise deste estudo. Ao serem solicitados a realizarem uma avaliação geral do curso, obtivemos: 59,4% cursistas avaliaram como excelente e 40,6% como muito bom, não tendo sido selecionadas por eles as opções bom, regular e ruim.

Diante da indagação: “Com a realização do curso, quais foram as minhas maiores aprendizagens?”, os cursistas apontam para o trabalho interdisciplinar tendo as artes como fio condutor de uma aprendizagem prazerosa, integradora, inovadora e criativa na descoberta de uma arte que “faz sentido e é apaixonante”. Afirmam que desenvolveram um gosto maior pela arte percebendo a sua relação com a educação infantil e as infâncias. Revisitaram o fazer artístico, a infância, as influências culturais e o desenvolvimento infantil. Percebem que mudou o modo de ver a arte, as suas possibilidades de criação e

<sup>7</sup> Número superior ao de aprovados, pois no período de aplicação do questionário o curso estava em andamento.





integração entre as diversas produções, logo o padrão estético foi ampliado. Entendem que a arte precisa participar do cotidiano diário da educação infantil apresentando às crianças as mais diversas formas artísticas.

Outro aspecto favorecido pelo EIIA foi vivenciar a arte com as crianças retirando os (as) educadores (as) do distanciamento, compreendendo a cultura da infância: “com o curso aprendi a observar mais as atividades das crianças, suas curiosidades e ações”, com práticas voltadas para princípios e necessidades da primeira infância. Consideram que as crianças são produtoras de arte desde bebês, não podendo subestimar os seus saberes e que precisam ser propositoras de aprendizagens nas quais o processo é mais importante que o produto, considerando inclusive que, durante a infância, o ser humano tem o direito de experimentar e pesquisar materiais desconhecidos, descobrindo novas possibilidades com os seus artefatos culturais.

Os professores perceberam que, em uma prática pedagógica criativa e inusitada, é possível pensar em maneiras para que as crianças pesquisem materiais e realizem as suas descobertas, considerando a arte em processo. Aprenderam a aprimorar o olhar e a ter uma atenção para o que as crianças realizam, sendo mais investigativo nas conclusões, fazendo registros diariamente para “descobrir e ressignificar a voz das crianças”. Conheceram como elaborar a ação em uma sequência didática, estabelecendo as quatro artes no planejamento. Alguns cursistas contam também da descoberta do uso do computador de outra forma até então desconhecida. Conheceram possibilidades práticas e tecnológicas como criações no campo virtual.

Em síntese, reconhecem mudanças na atuação com as crianças, conforme ilustra a fala docente:

a maior aprendizagem foi aprender a encaminhar adequadamente e com qualidade minhas aulas de Arte na Educação Infantil, desconstruir conceitos enraizados pela educação tradicional, construir junto com as crianças novas possibilidades de expressar através da Arte e nos mais diversos campos de experiência.

Há a percepção de que a criança pode ser participante na criação didática sendo a ação do professor intencional, pois ele precisa estudar bastante para antecipar ou prever insights das crianças e iluminar estas descobertas. É o que nos diz a professora: “Aprendi a observar melhor as crianças em seus fazeres e a esperar que realizassem o seu percurso pessoal favorecendo assim a sua aprendizagem!”

Consideram que a criança passa a desvelar o seu mundo, o entorno é explorado com materiais de fácil acesso<sup>8</sup> como folhas, gravetos, som do vento, diversos suportes e materiais, entre outros elementos. Opinam que compreenderam a arte sem uma identificação terminológica e, por isso, foi mais significativa e que passaram a desejar tocar o que pesquisam para ativar as memórias sensoriais.

<sup>8</sup> No encontro sobre o módulo integrador das artes criamos uma ação artística-pedagógica para crianças e a Land Art ou Arte da Terra (Earth Art ou Earthwork) cujos materiais são fornecidos pela própria natureza possui como espaço de exposição o terreno natural integrado à própria obra, a terra como suporte artístico. Os materiais naturais como folha, rocha, graveto, madeira, galho, areia são tomados na fusão arte-natureza e em sua efemeridade, uma vez que é modificada com o tempo, a chuva e o fluxo dos seres em movimento pela mata. Meio ambiente, ecologia, sustentabilidade, composição plástica, corporal e musical, performance, biologia, são algumas das áreas envolvidas nesta proposta.





Dar voz as crianças era a perspectiva do curso e foi percebida como prática intencional do EIIA pelos cursistas, portanto a desconstrução de conceitos enraizados pela educação tradicional e a construção com as crianças de novas possibilidades de expressão por meio da arte e dos diversos campos da experiência. Nessa perspectiva, descobriram diversas atividades específicas para crianças, saberes, linguagens e artes. Passaram a respeitar as produções das crianças em cada tempo, observando o modo como criam.

Conhecer a experiência de outras escolas, aprofundar o que já era de conhecimento dos (as) professores (as) e rever os *modos de fazer* foram objetivos favorecidos no EIIA tal como intencionávamos, bem como a preparação da escuta sobre o que as crianças têm a nos dizer por suas manifestações artísticas.

Na visão dos cursistas, ao serem questionados “Qual a minha opinião sobre os conteúdos para leitura?”, 71,9% qualificam como excelente, 27,1% muito bom, 1% como bom e 0% como regular ou ruim. O aprofundamento conceitual foi uma qualidade apontada, com leituras que reconhecem o fazer sentido em suas práticas em processo de autorreflexão, o que os levou a repensarem o uso do livro e da leitura: “utilizar a leitura para iluminar a prática”. Acreditamos que durante a formação (universitária ou continuada) do professor, este encontre a obrigatoriedade de leituras que necessariamente não forneçam uma experiência significativa formativa. Talvez a antiga frase “na prática, a teoria é outra” esboce inúmeras experiências formativas, cujos textos e ações são ambos frágeis. O material didático em geral impulsionou, dentre os vários cursistas, especificamente diretores e coordenadores a levarem-no na formação em horários de planejamento comuns na rotina das creches e pré-escolas. As propostas dos encontros presenciais orientadas pelas tutoras e professores do curso também influenciaram nesse processo.

Quanto à quantidade de atividades realizadas semanalmente, 54,2% avaliam como adequada, 45,8% extensa e 0% insuficiente. Justificam que realizaram muitos estudos e atividades em pouco tempo o que inviabilizou a maior dedicação, apesar de ser um curso bem reflexivo e adequado à prática em sala de aula. Outra dificuldade se relacionou ao tempo da ação pedagógica com as crianças planejada no módulo integrador; consideraram que uma semana era insuficiente para desenvolver uma ação em artes.

Diante da questão, “Quais dificuldades encontram na ação da arte e das linguagens com as crianças?”, 24% dos cursistas afirmam não ter dificuldades porque a vivência com artes visuais é mais comum em sua unidade, estão empenhados em relacionar as demais artes na vivência da creche e pré-escola ou porque o curso ajudou a não ter mais receio em trabalhar com as artes e as múltiplas linguagens. Explicam também que as crianças são espontâneas e adoram brincar com arte: “Não encontrei dificuldades, depois de ler os textos aprendi que observar e organizar espaços para a ação da arte com criança é mais importante do que ficar imaginando a escola ideal para o trabalho com artes”. Alguns explicam que não sabiam identificar a arte e passaram a compreender que tudo à nossa volta pode transformar-se em arte.

Apontam soluções que encontraram para as adversidades, vejamos:

No trabalho cotidiano, muitas vezes esbarramos na questão da falta de recursos e materiais, e muitas vezes tive que reorganizar, replanejar, pois sempre aparecem imprevistos, o que é comum no trabalho na educação infantil. No entanto uma dificuldade que tive e foi superada foi com relação ao trabalho menos dirigido, a dar opções de escolha e autonomia para crianças. Outra dificuldade que tive e foi superada: encontrar





materiais, vídeos e propostas voltadas para crianças tão pequenas e tive oportunidade de ampliar o leque de possibilidades ofertadas pelo curso.

[...] não encontro muitas dificuldades, pois me proponho a "fazer arte" junto com eles e, assim, em todas as propostas estou atuando junto ao grupo - propondo interações e formas de experimentar os mais diversos materiais... Mesmo os que nunca experimentaram como panos, sucatas, telas e tantos outros.... Enfim, os desafio constantemente a construir e produzir mais e mais e, assim, acabam vivenciando experiências e experimentos que favorecem a integração das linguagens!!

Na verdade as dificuldades foram minhas ao compreender o quanto tenho para aprender, inclusive com as crianças, o quanto devo aprimorar meus conhecimentos, no sentido de propor atividades, espaços materiais e agrupamentos diversificados, que favoreçam experiências significativas e lúdicas e desencadeiem o desenvolvimento do processo criativo das crianças.

Outros cursistas explicam que “o desconhecido se torna dificultoso”, mas que podem aprender. Aprender a desenhar foi apontado como uma necessidade, o que demonstra a necessidade de maior familiaridade com a arte para possibilitar o mesmo às crianças. Constata-se esta familiaridade com o cursista que diz “como sou formado em Artes, não tenho dificuldade nesta área”. Entendemos que a arte e a educação infantil não são temáticas estudadas suficientemente em alguns cursos de Pedagogia e a depender do ano de formação, lembramos que o Ministério da Educação determinou às instituições de ensino superior a inclusão de Fundamentos do Ensino da Arte no curso de Pedagogia no ano de 2006 (BRASIL, 2006).

Abalizaram como dificuldades que encontram no dia-a-dia nas creches e pré-escolas: grande quantidade de crianças por turma (35 aproximadamente); falta de apoio da equipe de limpeza e respeito às produções das crianças; falta de tempo e de materiais disponíveis para elaborar as ações e refletir sobre as mesmas; ausência de espaço adequado, como ateliês, para produzir e expor; falta de flexibilização de tempos; limitação da proposta de artes na escola com frágeis concepções coletivas e gestoras e diversas cobranças por resultados de outras linguagens; resistência de colegas da profissão a mudanças, falta envolvimento e unidade do grupo no trabalho; deficiência de formação em arte do professor, desde a educação básica ao ensino superior; necessidade da mudança de concepção do professor sobre artes para crianças pequenas, de modo a percebê-las como protagonistas, rompendo com a compreensão de arte como passa-tempo, práticas que destaquem o produto final, fragmentação do conhecimento e a estética do padrão bonito/feio, de modo a desnudar-se do olhar artístico erudito, ressignificando as múltiplas linguagens; e limitação de repertório em artes do professor.

A criatividade, como bem sugerida pelos professores, é tema fundamental da Educação Infantil. O que podemos fazer para impulsioná-la? Como influenciar crianças autoras e investigativas? Este deve ser o tema das horas de planejamento para que a escola documente e acompanhe cada criança e grupo em suas inventividades.





Há uma cobrança para que os professores deixem os espaços limpos. Sabemos que serão ocupados por outros grupos. É preciso criar estratégias coletivas de limpeza, pois, quanto mais as crianças acessam materiais, mais aprendem a manuseá-los.

Os (as) professores (as) sugerem que o curso seja mais longo, tornando-se uma especialização e sendo extensivo aos professores do ensino fundamental, “considerando a excelente qualidade do nosso curso, tanto com relação ao material, quanto as formadores, assim como sua estrutura e formatação”. Consideram uma “grande oportunidade para aprimorar conhecimentos em defesa da infância”. Uma “intensa ligação com a nossa prática cotidiana” foi o diferencial deste curso:

O curso foi extremamente organizado e contou com professores gabaritados que realizaram em suas participações através dos textos, vídeos e videoconferências importantes reflexões sobre o trabalho com arte na infância. Considero como diferencial do curso a estreita ligação que as atividades práticas tiveram com os textos propostos, fazendo com que criássemos alternativas para analisarmos as nossas proposições no “chão” da escola e fizéssemos as adequações necessárias. As tutoras presenciais e virtuais também realizaram a mediação a contento zelando para que pudéssemos elucidar nossas dúvidas.

As tutoras tinham disposição em auxiliar, dar devolutivas e respeitar o trabalho das professoras, avaliam os cursistas. Para alguns deles (as), é o primeiro curso a distância com tutores tão comprometidos. O incentivo das tutoras a distância impediu que cursistas com dificuldades parassem o curso. Consideram que tiveram um acompanhamento muito mais próximo do que diversos cursos presenciais. Elogiam a qualidade das imagens, os textos, a plataforma muito clara e de fácil acesso, as obras de arte apresentadas, as salas virtuais. Para aqueles que a virtualidade era uma novidade ou ainda que a plataforma exige uma ação diferente do uso comumente da internet, foi importante o apoio do tutor no acesso à plataforma. Possuir um domínio de diálogo com a turma, facilidade e clareza na orientação das tarefas nas aulas presenciais e um acompanhamento ímpar nas atividades online, demonstrar conhecimento e conhecer os cursistas pelo nome, são exemplos que consideraram importante na relação do tutor com o cursista. O curso proporcionou a reflexão sobre as ações docentes, a virtualidade e a descoberta sobre as cem linguagens da criança.

## Conclusão

O curso acompanhado pelo MEC (Ministério da Educação e da Cultura) possui estrutura responsável que pôde assegurar uma qualidade essencial. Os tutores acompanham um grupo de 25 cursistas, estabelecendo uma proporção professor-cursistas que assegura adequada comunicação e acompanhamento.

As reuniões preparatórias dinamizam o ambiente virtual de aprendizagem AVA e os conhecimentos didáticos e metodológicos do curso ocorrem pelos vídeos, leituras e vivências artísticas. Nelas a equipe se reencontra para a preparação do encontro presencial e das ações no AVA.





A avaliação dos professores foi plenamente satisfatória indicando ser um curso de excelência. Apontam que o tempo da formação deveria ser ampliado ou ainda que a quantidade de atividades e leituras fossem readequadas. A ótima qualidade das imagens, do texto e a clareza de acesso à plataforma foram citados. Nos encontros presenciais a participação do autor por vídeo-aula, skype e chat ressignificaram os textos que seriam lidos nas semanas posteriores e foram experiências inovadoras para as turmas.

O *nascimento do participante* ou o fomento ao autor configurou o eixo principal do curso para os professores cursistas e conseqüentemente para as suas crianças na educação infantil. A elaboração do curso trazia questões pertinentes a autoria, ao fazer, a reflexão e a contextualização da arte repensados para a plataforma virtual e para os encontros presenciais. Os encontros presenciais propiciam este fazer necessário à arte e os estudos a distância fomentam as leituras, trabalhos, planejamentos, ações e documentações realizados nas creches.

O cursista como sujeito de sua própria aprendizagem precisava vivenciar uma ação educativa capaz de vincular teoria e prática, partindo do seu lócus, com a presença de um mediador de conhecimento. As ações pedagógicas que finalizaram o curso relacionaram-se aos conteúdos desde a tomada das ideias desenvolvidas nos módulos às produções tecnológicas de cenas e teatros em pequenos documentários criados pelos professores.

## Referências

- BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf) Acesso em: 04/05/2016.
- CAVALCANTI, Jardel Dias. Parangolé: anti-obra de Helio Oiticica, 2002. Disponível em: <http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=856&titulo=Parangole: an obra de Helio Oiticica>. Acesso em: 04/05/2016.
- FAVERO, Rute Vera Maria; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância. *Novas Tecnologias na Educação*, v. 4, n. 2, Dezembro, p. 1-10, 2006.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A. Didática e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/161/artigo234827-1.asp> Acesso em: 04/03/2016
- LAROSSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Jan/Fev/Mar/Abr 2002 Nº 19. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf> Acesso em: 5/8/2012
- LOWENFELD, V. e BRITTAIN, W. L. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. É preciso ouvir as crianças. Entrevista. *Revista Educação*. Agosto de 2011. Disponível em:
- VOLZ, Jochen. Entrevista 32ª Bienal. Jochen Volz apresenta primeiros conceitos e equipe curatorial. Ministério da Cultura, Bienal e Itaú. São Paulo. Entrevista coletiva com o curador da 32ª Bienal. 4 de fevereiro de 2015. Disponível em: <http://www.bienal.org.br/post.php?i=2026> Acesso em: 3 de maio de 2015

